

RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO E ESTAGIÁRIO: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Taís Carvalho Martins¹; Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho²

¹Acadêmica na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis, GO, taiscarvalho8029@gmail.com

² Docente na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis, GO

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado representa um dos espaços, dentro da graduação, onde o licenciando entra em contato com seu futuro campo de atuação, que por meio da observação, da participação e da regência, ele poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas (LINHARES et al., 2014).

Durante a formação inicial, deve-se destacar a experiência dos professores regentes, que no exercício de sua prática, podem se tornar referência para a formação do estagiário que a observa. Uma vez que o aprendizado da prática docente é a partir da “imitação de modelos”, isto é, por meio da observação de outros professores, o estagiário elabora seu próprio “modo de ser” essa é uma das formas mais antigas de aprendizagem da profissão docente (PIMENTA; LIMA, 2004).

No entendimento de França (2005)

Observar o trabalho de outro professor não é suficiente para se garantir os saberes da prática docente. É necessário que durante o estágio o acadêmico receba atenção especializada do professor regente que é o profissional responsável pela orientação do futuro professor para encaminhar o processo de apropriação dos conhecimentos acerca da docência.

Dessa maneira, o professor regente representa um dos componentes essenciais para o processo de formação dos futuros professores. Porém, percebe-se frequentemente que este profissional não se sente inserido neste processo, e negligenciar suas contribuições durante o Estágio Supervisionado pode chegar a comprometer a plena formação dos graduandos (SOUZA; BERNARDES, 2016).

Os estagiários, frequentemente, esperam alguma orientação do professor regente, principalmente na fase da regência, quando assumem o lugar de professor, e começam a perceber as dificuldades em manter o controle na sala de aula, e a falta de comprometimento desse profissional pode deixar marcas na formação dos futuros professores (BACCON; ARRUDA, 2010).

Visando compreender as várias dimensões da relação entre professor regente e estagiário, este trabalho teve como objetivo observar a interação entre professor regente e estagiário do curso de Ciências Biológicas, bem como analisar o papel do Estágio Supervisionado e do professor regente na formação inicial dos futuros professores de Biologia.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse estudo, foi realizada primeiramente uma investigação, por meio de uma pesquisa bibliográfica seguida da pesquisa qualitativa do tipo estudo de casos múltiplos, que, segundo Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2006), são desenvolvidos naqueles casos onde mais de um indivíduo são observados, ou várias escolas, sob um mesmo aspecto, no nosso caso, o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os acadêmicos do quinto período e do quarto ano do curso de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis, que realizam o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e Médio. O estudo foi realizado em seis escolas, sendo três da rede pública estadual e três escolas da rede municipal, classificadas e enumeradas de E1 a E6, no período entre os meses de março e junho de 2017.

Foi feito o acompanhamento desses estagiários através da observação de algumas aulas em que estes sujeitos estavam presentes. Os horários de observações das aulas ocorreram de acordo com os horários em que os estagiários estavam nas escolas, sendo as informações obtidas a partir da aplicação de um questionário com questões sobre o desenvolvimento do estágio. Os estagiários foram divididos em dois grupos e estabelecemos um código para nos referirmos aos sujeitos de cada grupo.

O grupo A – constituído pelos estagiários do quinto período.

O grupo B – constituído pelos estagiários do quarto ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi observado um total de 34 estagiários acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis. No entanto, alguns estagiários desistiram do Estágio Supervisionado, sendo quatro deles pertencentes ao grupo A, tendo desistido do estágio e também do curso, e apenas um estagiário do grupo B que desistiu apenas do estágio.

Dados oficiais do MEC/INEP (2009) indicam que, de modo geral, as Instituições de Ensino Superior consideram que a principal razão da evasão é a dificuldade que os acadêmicos têm em conciliar estudo e trabalho, e muitos acabam optando pelo trabalho que lhes garante sobrevivência.

A partir da aplicação do questionário, em uma das questões foi questionado se antes de iniciar o Estágio Supervisionado o licenciando já havia tido alguma experiência em sala de aula. Do grupo A 42% dos participantes afirmaram que já haviam atuado como professores antes, conforme a figura 1, e 58% responderam que antes do estágio ainda não haviam tido nenhuma experiência em sala de aula. Em contrapartida, apenas 27% dos estagiários do grupo B afirmaram que antes do Estágio Supervisionado haviam tido experiências em sala de aula e 73% responderam que o estágio foi sua primeira experiência em sala.

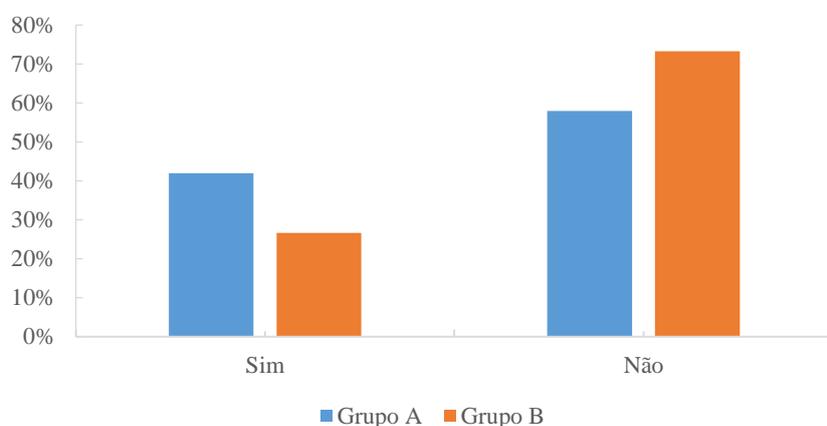


Figura 1. Participantes da pesquisa quanto à experiência em sala de aula anterior ao Estágio Supervisionado.

Por meio do Estágio Supervisionado, o estagiário não entra somente nas salas de aula, mas também em seu futuro campo de atuação e é lá que terá seu primeiro contato com os alunos, com a realidade da sala de aula, e com seus futuros colegas de profissão, em quem,

algumas vezes, tomará como referências, boas ou não, para a sua prática pedagógica (JANUÁRIO, 2010).

A próxima questão fazia menção ao tipo de relacionamento que os estagiários mantinham com os professores regentes, se este era bom, ruim ou péssimo. Todos os estagiários (100%) tanto do grupo A quanto do grupo B responderam que tem um bom relacionamento com seus professores regentes. Segundo Silva e Peres (2012) o diálogo é essencial para um bom relacionamento entre professor regente e estagiário, pois este intensifica a interação das partes envolvidas, gerando um ambiente de equilíbrio, pela forma como o professor coopera com o estagiário deixando-o mais receptivo e menos apreensivo em relação à prática docente.

Questionados se no período de estágio tiveram ou não auxílio do professor regente, no grupo A 77% dos participantes alegaram ter recebido auxílio dos professores regentes, e 23% disseram que não receberam nenhuma ajuda desse profissional. No grupo B 79% afirmaram que os professores regentes sempre estavam disponíveis para tirar dúvidas, enquanto 21% dos participantes disseram não ter recebido nenhum auxílio do professor regente.

Segundo França (2009) muitos professores regentes desconhecem a importância de seu papel na formação dos futuros professores. Estes profissionais carregam consigo a responsabilidade de oferecer condições para que os futuros professores possam interagir com a situação de ensino.

Na última questão do questionário, foi perguntado se a prática do Estágio Supervisionado, reflete de forma efetiva a prática docente, 64% dos participantes que compõem o grupo A responderam que sim (Figura 2), e 29% disseram que não, os demais 7% responderam em parte. Quanto aos participantes do grupo B, nesta questão 58% dos estagiários responderam que o Estágio Supervisionado reflete de forma efetiva a prática docente, enquanto 25% dos participantes afirmaram que não, e por fim, 17% disseram que somente em parte.

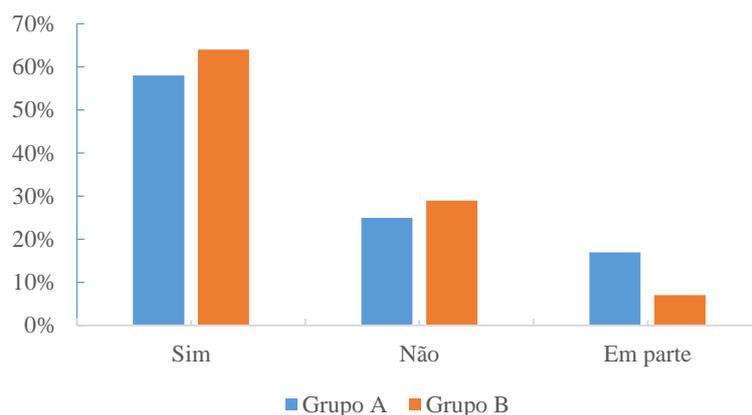


Figura 2. Respostas dos participantes dos grupos A e B, no sentido de que o Estágio Supervisionado reflete ou não de forma efetiva a prática docente.

Pimenta (2001), afirma que o estágio não é a prática, mas pode ser identificado como uma aproximação da realidade, e tem se mostrado uma excelente ferramenta de ligação entre os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, com sua aplicação prática nas escolas.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de pesquisa (online)**, v. 36, n. 129, p. 637-51, 2006.

BACCON, A. L.P.; ARRUDA, S. M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentido para o Estágio Supervisionado. **Revista Ciência & Educação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 507-524, 2010.

FRANÇA, D. S. **A constituição da docência: o que se ensina e o que se aprende sobre o fazer docente na relação entre professoras em exercício e futuras professoras**. Tese de doutorado em educação - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2005.

FRANÇA, D. S. Formação do pedagogo: a orientação dos estágios de ensino pelo professor da escola básica. IX Congresso Nacional de Educação – **EDICERE**. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009.

JANUARIO. G. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, p. 1-8, 2010.

LINHARES, P, C.C.; IRINEU, T, H.S.; SILVA, J.N.; FIGUEREDO, J.P.; SOUSA, T.P. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial na formação do professor. **Revista terceiro incluído**, Goiânia, v.4, n.2, p. 115-127, 2014.

MEC/INEP. Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2007. Brasília-DF. 2009. Disponível em inep.gov.br: Acesso em: 26 jul 2017.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, U.; PERES, T. As dificuldades no relacionamento professor estagiário/aluno: uma barreira a se quebrar. In: **II Congresso de Educação**. 2012.

SOUZA, R. V; BERNARDES, M, B. J. Estágio Supervisionado: O papel do professor regente na formação dos licenciandos. **Revista caminhos da geografia**, Uberlândia, v. 16, n. 55 p. 89-103, 2015.